



NAS LINHAS E ENTRELINHAS: POSSIBILIDADES HISTORIOGRÁFICAS NA OBRA “O AUTO DA COMPADECIDA”

Maria Joedna Rodrigues Marques¹
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
E-mail: joednnarodrigues@gmail.com

ORIENTADOR: Francisco Firmino Sales Neto²
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
E-mail: nassausiegen@yahoo.com.br

Introdução: Este trabalho tem como problemática o uso da literatura como fonte histórica e os enredos temáticos construídos em uma obra de perfil regional. Utilizamos o livro “Auto da compadecida”, escrito por Ariano Suassuna (1927-2014), para refletir sobre as abordagens temáticas apresentadas. O “Auto da Compadecida”, escrito em 1955, trata-se de uma peça teatral, dividida em três atos, que ficou conhecida nacionalmente por ter sido adaptada para a televisão e para o cinema. Carregada por simbologias e discursos, esta obra regional marcada por características e singularidades de seu espaço de produção, nos possibilita embarcar em diversos enfoques a partir dos temas que a constitui, tornando-se uma fonte para a produção historiográfica e justificando o seu uso para a compreensão da relação História e Literatura. Dessa forma, partimos deste sujeito, Ariano Suassuna que foi marcado por vivências culturais que resultaram no Movimento armorial, vinculado a ideia de resistência e valorização da cultura popular. Ariano S. cursou Direito no Recife, no entanto escolheu o mundo das letras para sua trajetória, ainda suas “aulas-espetáculos” atraiu um grande público à UFPE, atuando nesta instituição por quase três décadas. Sua obra ganha notoriedade a partir de suas produções teatrais, sendo conhecido nacionalmente como dramaturgo.

Objetivos: Problematicar a relação da Histórica com a Literatura, especialmente a Literatura como fonte histórica. Para isso, utilizamos a obra o “Auto da Compadecida” na

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB.

² Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB.



intenção de analisarmos as possibilidades temáticas dessa produção na abordagem historiográfica e na construção da narrativa histórica.

Teoria: Durante muito tempo, a Historiografia tradicional desconsiderou a Literatura como recurso para a produção historiográfica por sua natureza ficcional e por não pertencer a um determinado padrão de fonte histórica. Diversos embates ocorreram pela forma que deveria se apresentar a historiografia, como deveria ser sua própria narrativa, distanciando essas duas áreas de saber. Assim, pela crença no alcance de uma verdade absoluta, lidar com produções que não necessariamente estavam “preocupadas” em retratar a realidade de forma integral, não era vista como recomendável. Segundo Antonio Celso Ferreira, acreditou-se que a finalidade da literatura era “[...] entreter ludicamente o leitor, transportando-o para universos imaginários [...]” (FERREIRA, 2009, p.66). Ao mesmo tempo, as concepções de História, fonte, objeto e outras e categorias da historiografia tradicional foram pensadas para atender as necessidades de sua temporalidade e pautaram a instauração da disciplina no âmbito da cientificidade. A história ficou associada à razão e a cientificidade e a literatura ficou associada à emoção e à arte. As gerações dos Annales, ao ampliar a noção de fonte histórica, possibilitaram novos entendimentos a essas categorias. Assim, a discussão teórica está pautada na relação História e Literatura a partir dos textos “A fonte fecunda” (2009), de Antonio Celso Ferreira; e “O mundo como texto: leituras da História e da Literatura” (2003), de Sandra Jatahy Pesavento.

Metodologia: A partir da expansão das fontes, a Literatura passou a ser utilizada como um meio de percepção das relações sociais, culturais e ideológicas, além das vivências do seu local de produção e do seu criador. Por isso, a partir da segunda metade do século XX, o apelo aos textos literários ocorreu, inicialmente, em face da carência de outros documentos que possibilitassem a escrita da História e também pela riqueza temática que se encontra nas linhas e entrelinhas dessas produções. Assim sendo, transformaram-se em linhas de possibilidades. No viés metodológico, partimos da análise do lugar social do autor e dos discursos presentes nas linhas e entrelinhas da obra, utilizamos os textos “A ordem do discurso” (2010), de Michel Foucault que nos possibilita perceber e compreender os discursos presentes na obra o “Auto da Compadecida”. Visto que, o discurso é definidor e produtor de concepções que vão além da escrita, aloja-se nas estruturas sociais,



transformando ou perpetuando ideologias e propostas; e a “A operação historiográfica” (2008), de Michel de Certeau. A partir desta obra, refletimos acerca do lugar desse Ariano Suassuna, percebendo as influências do seu meio e de suas vivências e as próprias espacialidades que fizeram parte de sua trajetória.

Resultados: A literatura se mostra como “fonte fecunda” (FERREIRA, 2009). A historiografia enxergou na literatura uma possibilidade de entender relações, concepções, sentimentos e comportamentos de um espaço e de um tempo. Lidar com a dimensão literária é embarcar em universos particulares que estão inseridos, antes de tudo, em experiências, vivências e realidades. Podemos, dessa forma, perceber a obra o “Auto da Compadecida” de caráter regionalista, marcada em seu enredo por simbologias e carregada de sentidos. Assim, a Literatura contém informações e saberes que ao historiador permite produzir outros saberes, uma historiografia.

Palavras-chave: Literatura; Historiografia; Ariano Suassuna; Auto da Compadecida.

Referências:

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In:____. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. p. 65-106.

FERREIRA, Antonio Celso. A fonte fecunda. In: PINSKY, Carla; LUCA, Tânia (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 20. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

FRAZÃO, Dalva. Biografia de Ariano Suassuna. In: **EBIOGRAFIA**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/ariano_suassuna/>. Acesso em: 15. Nov. 2017.

HARTOG, François. A arte da narrativa histórica. In: BOUTIER, Jean; JULIA Dominique (Orgs.). **Passados recompostos: campos e canteiros da História**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. **História da Educação**, Pelotas, p. 31 – 45, 01 set. 2003.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002.